

FH e Geisel se encontram em paz com passado

José Paulo Lacerda/AE

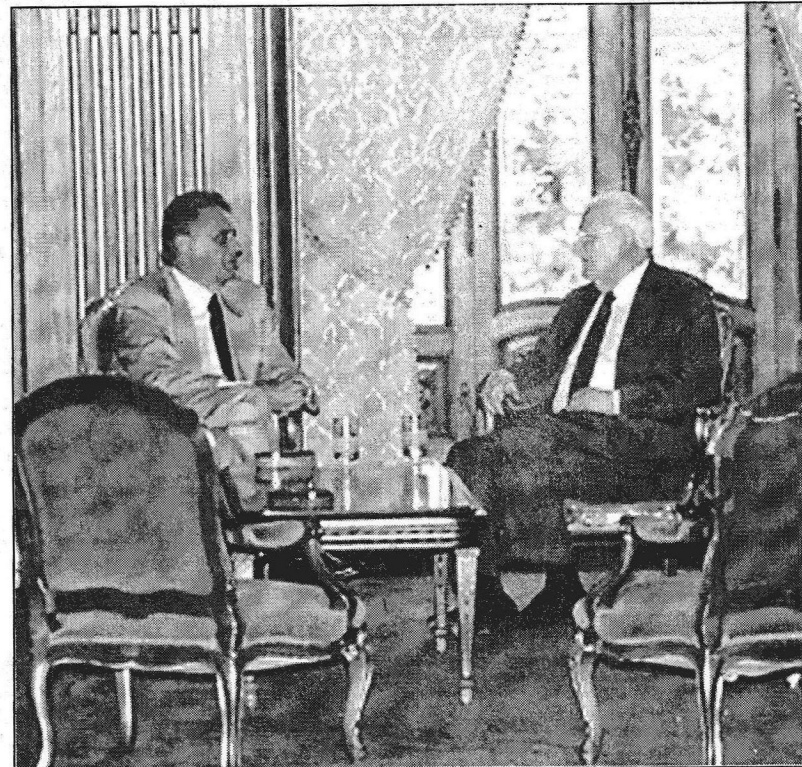
Dez anos após volta do poder civil, pela primeira vez um presidente recebe ex-chefe do regime militar

RICARDO AMARAL

RIO — Um encontro de 70 minutos entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-presidente Ernesto Geisel, ontem à tarde no Palácio das Laranjeiras, lançou uma ponte sobre a história do País. Pela primeira vez estiveram juntos um chefe do regime militar e outro do poder civil que completou dez anos esta semana. Quando Geisel assumiu a faixa, em 15 de março de 1974, o sociólogo Fernando Henrique voltava do exílio para combater a ditadura na trincheira do Cebrap. Depois de 21 anos, eles produziram uma das cenas mais civilizadas da democracia brasileira.

O local não poderia ser mais carregado de símbolos. Do Laranjeiras, em 29 de março de 1964, o presidente civil João Goulart partiu para uma viagem de despedida do poder e do País, com escalas em Brasília e Porto Alegre. No palácio art-nouveau doado ao governo pela família Guinle, os militares engendraram, em 1968, o AI-5.

Fernando Henrique recebeu Geisel pontualmente às 13h30, na soleira do palácio, que serve de residência oficial aos presidentes no Rio. O general usava um terno em tons de chumbo e o anfitrião vestia cáqui. O presidente levou o convidado pelo braço para um salão à esquerda do hall. Cada um consumiu um copo de



General foi quem falou mais na conversa no Palácio das Laranjeiras

EX-PRESIDENTE TEM RESTRIÇÕES A ABERTURA DO PETRÓLEO

suco de laranja e dois canapés de queijo em meia hora de conversa a sós.

Dali seguiram para o salão de refeições. A conversa prosseguiu, o ex-presidente quase sempre com a iniciativa da palavra. Ges-

ticulando muito, Geisel tocou em pelo menos um ponto que o separa de Fernando Henrique: petróleo. Presidente da Petrobrás de 69 a 74, Geisel faz restrições à abertura do setor à iniciativa privada.

Se houve um sentido de homenagem no encontro de, foi ao Geisel que

promoveu a distensão política, dizem assessores do Planalto. Mas desde a campanha Fernando Henrique também demonstra admiração pelo Geisel chefe de governo. Vê no general o mais acabado exemplo de exercício da autoridade no Planalto.

Quando o garçom servia o café, a intimidade dos dois presidentes foi compartilhada pelo economista Mario Henrique Simonsen, ministro da Fazenda de Geisel e fonte permanente de consulta dos planejadores do Real. A presença de Simonsen fora acertada com antecedência. Fernando Henrique, que jamais falara com o antecessor sequer por telefone, definiu o encontro como "uma troca de idéias bastante agradável".